



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.011



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A LINGUAGEM APOCALÍPTICA COMO FORMA DE TRANSMISSÃO DO PROFETISMO EM ZACARIAS

The Apocalyptic language as a way of prophetic transmission in Zechariah

David Carvalho Cunha¹

RESUMO

O presente estudo demonstra a presença da linguagem apocalíptica nos escritos do profeta Zacarias. Para isso, identificam-se elementos característicos presentes nesses oráculos e considera-se as visões e experiências pessoais do profeta, bem como os termos distintivos utilizados e a perspectiva da esperança futura. Destaca-se, num contexto mais amplo, que os profetas tinham como finalidade abordar temas orientadores para o povo, denunciar os pecados cometidos, revelar a vontade divina em relação a eventos futuros e outros assuntos relevantes. Nesse sentido, foram desenvolvidas diversas formas literárias eficazes para a transmissão de diferentes tipos de mensagens no contexto profético, sendo a apocalíptica uma delas. Esta pesquisa alcançou seu objetivo por meio da conceituação do que seria uma literatura apocalíptica, da apresentação de suas principais características e da análise do conteúdo dos escritos de Zacarias. Sob essa perspectiva, é possível observar que as visões distintas e as mensagens complexas deste profeta se enquadram no estilo apocalíptico. Interpretar esses textos sob essa ótica não apenas facilita a sua compreensão, como também enriquece o estudo do profetismo de Israel.

Palavras-chave: Linguagem apocalíptica. Zacarias. Transmissão. Profetismo.

¹ O autor é bacharel em Teologia pela Uninter (Curitiba, 2019); graduado em Engenharia Eletrônica pelo CEFET-RJ (Rio de Janeiro, 2008); mestrando em Teologia (Releitura de textos e contextos bíblicos) pela FABAPAR (Curitiba). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1200-0624> - E-mail: prdavidcunha@gmail.com

ABSTRACT

The present study demonstrates the presence of apocalyptic language in the writings of the prophet Zechariah. To do so, characteristic elements present in these oracles are identified and the prophet's personal visions and experiences are considered, as well as the distinctive terms used and the perspective of future hope. It is noteworthy that, in a broader context, the prophets were meant to address guiding issues for the people, denounce sins committed, reveal God's will in relation to future events and other relevant matters. In this sense, various effective literary forms were developed for the transmission of different types of messages in the prophetic context, apocalyptic being one of them. This research has achieved its objective by conceptualizing what apocalyptic literature is, presenting its main characteristics and analyzing content of Zechariah's writings. From this perspective, it is possible to observe that this prophet's distinct visions and complex messages fit into the apocalyptic style. Thus, interpreting these texts from this perspective not only facilitates their understanding, but also enriches the study of Israel's prophetism.

Keywords: Apocalyptic language. Zechariah. Transmitting. Prophetism.

INTRODUÇÃO

Na Antiga Aliança bíblica os profetas desempenharam o papel crucial de revelar a vontade de Deus, tanto de forma individual quanto coletiva, orientando o povo, denunciando pecados e apresentando diretrizes divinas relacionadas a eventos futuros e outras questões pertinentes. Dentro do contexto do profetismo em Israel, é possível identificar dois grupos distintos de profetas: os profetas literários, que transcreviam seus oráculos, e os profetas não literários, que não adotaram essa prática.

Dentre os profetas literários, uma variedade de gêneros foi utilizada para a transmissão das suas mensagens, incluindo narrativas, parábolas, composições em forma de salmos, e estruturas baseadas em paralelismo, entre outros. No entanto, destaca-se o gênero apocalíptico como uma característica exclusiva das Escrituras Sagradas, presente tanto nos Escritos dos Profetas Maiores quanto nos Profetas Menores, com Zacarias como um de seus principais expoentes.

Os profetas bíblicos são tradicionalmente divididos no Cânon Evangélico atual em Profetas Maiores (Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel e Daniel) e Profetas Menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias). Essa classificação, estabelecida por Agostinho, não se fundamenta no mérito dos profetas, mas sim no tamanho dos seus livros e na extensão de seus ministérios proféticos.²² Dentro desse escopo, os Escritos do profeta Zacarias, incluído entre os Profetas Menores, formarão a base desta pesquisa.

Zacarias viveu durante e após o exílio babilônico, iniciando seu ministério por volta de 520 a.C. Gusso sugere que Zacarias provavelmente tenha nascido na Babilônia, no final do

²² AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 1445-2475. **A cidade de Deus**, parte III. Tradução de J. Dias Pereira, XVIII, 2008, p. 1771.

período do cativo.³ É relevante notar que, no contexto do profetismo em Israel, três profetas se destacam por receberem oráculos através de visões e sonhos: Ezequiel e Daniel na Babilônia, e posteriormente Zacarias em Jerusalém. Esses profetas são referidos por Konings como “profetas apocalípticos”⁴, evidenciando o interesse popular nesse tipo de literatura que se desenvolveu a partir do contexto do cativo babilônico.

Este artigo será estruturado em duas seções principais. A primeira conceituará, caracterizará e exemplificará a literatura apocalíptica. A segunda seção descreverá o contexto histórico e algumas curiosidades, bem como, realizará uma análise dos Escritos do profeta Zacarias. Por fim, serão apresentadas as considerações finais da pesquisa.

1. LITERATURA APOCALÍPTICA: GÊNERO, CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E EXEMPLOS

Esta seção tem como objetivo introduzir o conceito de literatura apocalíptica, identificar suas principais características e exemplificar sua ocorrência no texto Bíblico. Esse exercício é fundamental para estabelecer uma conexão entre a literatura apocalíptica e o profetismo em Israel, além de auxiliar na análise que será realizada na próxima seção desta pesquisa.

1.1 Conceito e o gênero da literatura Apocalíptica

A conceituação da literatura apocalíptica se inicia com a análise da palavra “Apocalipse”, que deriva do grego “Apokalupsis” ou “Apokalupto”, significando “revelação”. Ao desdobrar o termo, observa-se a origem do prefixo “apo” e do sufixo “kalupto” que significam, respectivamente, “separar uma coisa da outra” e “ocultar”.⁵ Dessa forma, sua compreensão literal é interpretada como “separar algo está oculto”, indicando que aquilo que estava oculto foi separado e trazido como revelação.

Após elucidar o conceito da palavra apocalipse, é pertinente apresentar a definição de gênero literário. Valdez define gênero literário como um conjunto de textos que compartilham características específicas que os agrupam por afinidade.⁶ Para o entendimento preciso do tipo literário bíblico, é crucial estabelecer parâmetros adequados. De acordo com Osborne a identificação da unidade literária, seja ela maior, menor ou individual, é fundamental para

³³ GUSSO, Antônio Renato. **Os Profetas Menores**. Curitiba: AD Santos, 2017, p. 126.

⁴⁴ KONINGS, Johan. A prostituta Babilônia – leitura de Apocalipse 17 e 18. **Estudos Bíblicos**, v. 30, n. 120, p. 506-520, 2013, p. 511.

⁵⁵ STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002. Referências: G575 apo: partícula primária; preposição; 1c) de qualquer tipo de separação de uma coisa de outra pelo qual a união ou comunhão dos dois é destruída; G2572 kalupto: v1) ocultar.

⁶⁶ VALDEZ, Ana. A literatura apocalíptica enquanto gênero literário (300 a.C. – 200 d.C.). **Revista Portuguesa de Ciência das Religiões** – Ano I, n.º 1, p. 55-66, 2002, p. 57.

uma interpretação correta da Bíblia.⁷ Rangel concorda ao enfatizar a importância da análise do texto sob a perspectiva de seu gênero literário.⁸

O gênero literário apocalíptico pode ser conceituado como um grupo de características distintas que envolvem, principalmente, o uso da linguagem simbólica, a presença de mediadores angelicais e a descrição de visões em locais e com seres incomuns. Nesse contexto é relevante mencionar duas vertentes distintas: a apocalíptica judaica e a cristã. Valdez destaca a presença da realidade messiânica presente como o principal diferencial da literatura apocalíptica cristã em relação à judaica.⁹ Na perspectiva judaica, a expressão de resistência contra a dominação estrangeira foi um fator significativo para o desenvolvimento desse gênero, dando origem a grupos como os essênios e os zelotes.

Considerando esses apontamentos, Gusso classifica os Escritos de Zacarias como pertinentes ao gênero literário apocalíptico.¹⁰ Essa classificação é respaldada pelo conhecimento das características típicas desse gênero, evidenciando a importância da análise contextual para uma classificação literária adequada. Tais características aparecem de forma peculiar, diferenciando-se dos demais gêneros encontrados na Bíblia.

1.2 Características da literatura Apocalíptica

A literatura apocalíptica se desenvolveu através de uma moldura bastante peculiar, e entender suas nuances torna-se fundamental para a correta classificação de textos nessa categoria. Assim, tanto as características quanto os tipos presentes nessa literatura desempenham um papel determinante. Entre as características mais marcantes estão: a transmissão da mensagem profética através da escrita, o uso da linguagem simbólica e mítica, a presença de mediadores angelicais e a descrição de visões em locais e com seres incomuns.

O emprego frequente de linguagem simbólica nos escritos apocalípticos decorre da necessidade do receptor da mensagem em interpretar suas visões ou sonhos. Além disso, a natureza mítica presente nas revelações apocalípticas combina fatos históricos com conceitos sobrenaturais, proporcionando esclarecimento e esperança em relação ao futuro.

Outra característica comum na literatura apocalíptica é a presença de anjos como mediadores entre o profeta (receptor) e lavé (emissor). Nesse contexto, o papel do anjo é revelar os eventos e participar ativamente das visões. A diversidade de ambientes e seres incomuns também é uma marca distintiva das experiências apocalípticas. Elementos como projeções temporais, cenários de destruição, locais de julgamento, aparições de seres monstruosos e desconhecidos, bem como suas ações extraordinárias, são características que definem muito bem a literatura apocalíptica.

⁷⁷ OSBORNE, G. R. **A espiral hermenêutica**. Tradução de Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes e Sueli Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 230.

⁸⁸ RANGEL, Rawderson; GUSSO, Antônio Renato; GONÇALVES, Rosângela S. B. O gênero narrativo no Antigo Testamento: o caso de 'EBEN HĀ'ĒZER. *Via Teológica*, v. 20, n. 40, p. 17-33, 2019, p. 19.

⁹⁹ VALDEZ, 2002, p. 62.

¹⁰ GUSSO, 2017, p. 128.

Quanto aos tipos de apocalipses, Collins os divide em históricos e com viagens a outros mundos.¹¹ Valdez amplia essa classificação ao correlacionar os tipos de apocalipses em três grupos: Pormenores históricos, crise escatológica e escatologia política e/ou cósmica; sem pormenores históricos, mas com escatologia política e/ou cósmica; apenas uma escatologia pessoal.¹² Essas características e tipos são observáveis nos Escritos de Zacarias, contribuindo para sua classificação no gênero apocalíptico.

1.3 Exemplo de literatura Apocalíptica

Os escritos judaicos do período entre o segundo século a.C. e o primeiro século d.C. oferecem uma riqueza de exposição da literatura apocalíptica. Dentre esses textos, predominantemente classificados como pseudoepígrafos, destacam-se obras como Enoque, Jubileus, Pastor de Hermas, Testamento de Levi, Ascensão de Moisés e de Isaías e os Apocalipses de Abraão, de Sofonias, de Esdras, de Paulo e de Pedro.

Um exemplo significativo que, tanto engloba as características do gênero apocalíptico quanto estabelece uma relação direta entre um escrito judaico e o texto bíblico, pode ser encontrado em Judas 14 e 15.¹³ Esses versículos representam uma citação quase que direta do pseudoepígrafo de 1 Enoque.

Nesse texto, Judas descreve uma das tradicionais profecias de Enoque relacionada ao fim dos tempos.¹⁴ Essas profecias foram compiladas detalhadamente descrevendo sua recepção por meio de visões e viagens a uma dimensão espiritual, revelando a cosmologia apocalíptica presente na literatura judaica da época.

2. ESCRITOS DE ZACARIAS: CONTEXTO, CURIOSIDADES E ANÁLISE

Na seção anterior a pesquisa abordou o conceito e examinou algumas das principais características do gênero literário apocalíptico. Esta nova seção concentra-se tanto na análise do contexto histórico e das curiosidades relacionadas ao profeta e ao seu texto, quanto na investigação quanto à recepção dos seus oráculos.

2.1 O contexto histórico de Zacarias

O término dos setenta anos desde o início do cativeiro babilônico foi um marco crucial para o profeta Daniel, que, baseando-se nos Escritos do profeta Jeremias, compreendeu que

¹¹ COLLINS, John J. **Apocalypse: the Morphology of a Genre**. Society of Biblical Literature: Scholars Press, 1979, p. 6-19.

¹² VALDEZ, 2002, p. 63.

¹³ Judas 14 e 15. “Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas miríades para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que proferiram contra ele”.

¹⁴ 1 Enoque 1.6 “Em verdade! Ele virá com milhares de Santos, para exercer o julgamento sobre o mundo inteiro e aniquilar todos os malfeitores, reprimir toda carne pelas más ações tão iniquamente perpetradas e pelas palavras arrogantes que os pecadores insolentemente proferiram contra Ele”.

o tempo da libertação dos judeus estava próximo. Notavelmente, o fim desses setenta anos proféticos coincidiu com a queda do Império Babilônico, ocorrida durante a invasão persa liderada pelo rei Ciro.

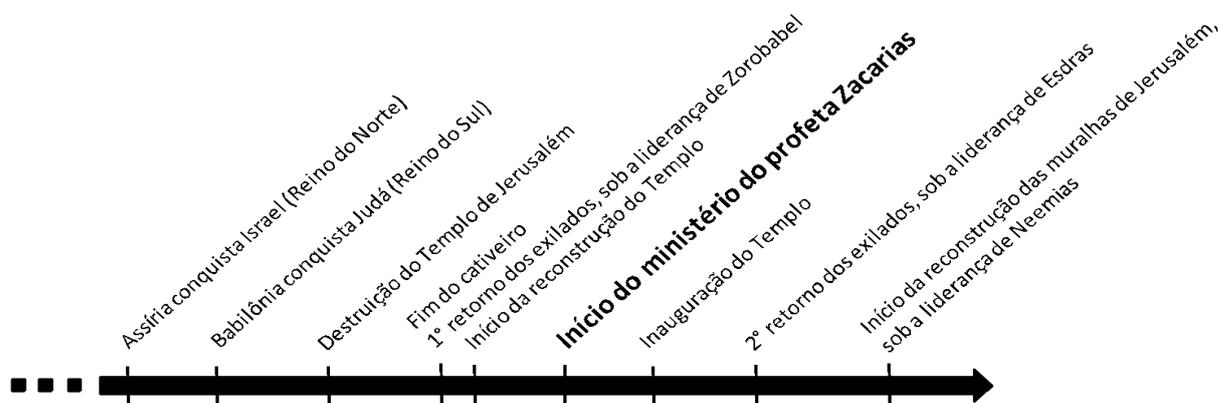
O texto bíblico, descrito em Esdras 1.1-4, relata que no primeiro ano do reinado de Ciro sobre a Babilônia, em 538 a.C., ele emitiu um decreto de caráter divino para a reconstrução do Templo de Jerusalém, convocando os judeus para essa tarefa. Esse ano foi marcado por diversos eventos relevantes que, aparentemente, serviram como prelúdio para o decreto de Ciro.

As referências bíblicas que mencionam o “primeiro ano” do reinado de Ciro sobre a Babilônia são encontradas em 2 Crônicas 36.22-23, com seu equivalente em Esdras 1.1-4 e Dn 1.21. Além disso, outras três referências fornecem um contexto amplo para os eventos desse período: Daniel 6.1-27, 9.1 e 11.1. Ao analisar os fatos descritos nessas últimas referências, é possível estabelecer uma sequência lógica: a) a conquista da Babilônia por Ciro; b) a instituição de cento e vinte governadores e três presidentes pelo Império Persa, com Daniel como um dos três; c) a compreensão por parte de Daniel de que o período profético do cativeiro babilônico havia se encerrado após setenta anos, levando-o a orar e jejuar nesse sentido; d) uma conspiração contra Daniel por esses governadores, levando o rei a decretar uma proibição temporária de oração, resultando no episódio da cova dos leões; e) a libertação de Daniel por Deus, levando o rei a emitir um decreto de adoração ao Deus de Daniel e, f) o decreto de Ciro para a reconstrução do templo.

Nesse contexto, o primeiro grupo de exilados retornou a Jerusalém sob a liderança de Zorobabel em 538 a.C., conforme relatado em Esdras 1 e 2. A reconstrução do altar e a celebração da Festa dos Tabernáculos marcaram o início desse processo. Porém, devido às hostilidades dos samaritanos, a obra foi interrompida por dezessete anos, conforme descreve Esdras 4, após eles terem se recusado a aceitar ajuda dos samaritanos na reconstrução.

Por volta do ano 520 a.C., os profetas Ageu e Zacarias surgiram para ministrar aos habitantes de Jerusalém, estimulando a retomada da reconstrução do Templo. A figura abaixo apresenta a linha do tempo com alguns dos principais fatos históricos desse momento.

Figura 1: Linha do tempo contextualizando o profeta Zacarias



Fonte: Documento elaborado pelo próprio autor

Com autorização do Imperador Persa Dario I, e um decreto realocando os impostos daquela região como ajuda aos judeus, a obra foi retomada e concluída quatro anos depois, conforme Esdras 6.15. Esse período representa uma fase crucial na história judaica e na reconstrução espiritual e física de Jerusalém após o cativeiro babilônico.

Assim, uma vez estabelecidos os marcos históricos desse tempo, observa-se que Zacarias foi levantado como profeta com uma mensagem extremamente propícia aos judeus. A necessidade da reconstrução da cidade e do templo, o fortalecimento espiritual da nação e a renovação da esperança da vinda messiânica ditaram o contexto da recepção dos oráculos deste profeta.

2.2 Curiosidades observadas nos Escritos de Zacarias

O contexto em que Zacarias profetizou está associado ao retorno dos judeus que estavam exilados no cativeiro babilônico. Ao regressarem, depararam-se com a cidade e o Templo destruídos devido à invasão dos exércitos do rei Nabucodonosor. Sob essa ótica histórica, entende-se o porquê do grande número de ocorrências da expressão “SENHOR dos Exércitos”. Esse termo é mais proeminente em Zacarias do que em qualquer outro livro bíblico, aparecendo cerca de cinquenta e três vezes, sendo inclusive a expressão final em seu livro.

Ao analisar as visões de Zacarias, observa-se uma característica bastante peculiar no profeta, que é a interação com o anjo. Nos seis primeiros capítulos de seu livro, Zacarias formula aproximadamente dez perguntas, revelando um tom de curiosidade marcante em suas indagações. As perguntas estão descritas nos capítulos 1.9, 19, 21, 2.2, 4.4, 11, 12, 5.6, 10 e 6.4. Considerando essa peculiaridade do profeta, seria plausível classificá-lo como “o profeta curioso”.

Alguns versículos de Zacarias se tornaram populares no contexto cristão brasileiro. Destacam-se passagens como: “Pois assim diz o Senhor dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho” (Zc 2.8)¹⁵; “Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6); “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta” (Zc 9.9); “E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito” (Zc 12.10); “Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos? responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos” (Zc 13.6) e, “Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras

¹⁵¹⁴ A versão bíblica utilizada é a tradução em português por João Ferreira de Almeida, edição revista e atualizada no Brasil, 2.ed., São Paulo: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993.

será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul” (Zc 14.4).

Algumas profecias de Zacarias foram mencionadas repetidamente nos Evangelhos, demonstrando seu cumprimento e estabelecendo Zacarias como um importante profeta messiânico. O Evangelho de Mateus, por exemplo, relaciona eventos da vida de Jesus às profecias de Zacarias, como a entrada triunfal em Jerusalém (Mt 24.4-5; Zc 9.9), o abandono de Jesus por seus discípulos (Mt 26.31; Zc 13.7) e a traição de Judas e o preço cobrado por tal ato (Mt 27.9-10; Zc 11.12-13). O Apóstolo João também faz referência às profecias de Zacarias em seu Evangelho ao citar o lado de Jesus sendo traspassado por uma lança (Jo 19.37; Zc 12.10).

Além disso, várias profecias de Zacarias apresentam paralelos com as visões do Apóstolo João no livro do Apocalipse. Essas semelhanças incluem imagens como a medição de Jerusalém (Zc 2.1-4; Ap 11.1-2), Satanás como acusador (Zc 3.1; Ap 12.10), as duas oliveiras representando lideranças política e religiosa (Zc 4.3, 11, 14; Ap 11.4), os sete olhos ou sete Espíritos do SENHOR que percorrem toda a terra (Zc 4.10; Ap 5:6), os quatro cavalos divididos em cores (Zc 6.1-3; Ap 6.1-8), os quatro ventos que percorrem toda a terra (Zc 6.5; Ap 7.1), o reconhecimento de Jesus como o Messias (Zc 12.10; Ap 1.7), o rio de águas vivas (Zc 14.8; Ap 22.1), a nova Jerusalém livre de maldições (Zc 14.11; Ap 22.3), entre outros temas que encontram eco nesses dois livros.

Outra curiosidade presente nos Escritos de Zacarias é o significado dos nomes que aparecem no primeiro versículo deste livro (Zc 1.1). Dos cinco nomes presentes nesse texto (Dario, IAVÉ, Zacarias, Berequias e Ido) três aparecem com o objetivo de identificar o profeta. O significado desses nomes são: Zacarias: lavé se lembra; Berequias: lavé abençoa; Ido: sua testemunha. Considerando o contexto vivido pelos judeus, lavé chama um profeta que traz em sua identidade a seguinte mensagem: “lavé se lembra, abençoa e é sua testemunha!”

Observa-se que as duas testemunhas descritas no livro do Apocalipse (Ap 11.3-4) são uma citação direta à Zacarias 4. Em Zacarias essa referência representa as lideranças políticas (o governador Zorobabel) e religiosa (o sumo sacerdote Josué). Possivelmente esses líderes foram instituídos pelo rei Ciro. Cerca de 70 anos após encontram-se Neemias e Esdras portando cargos semelhantes, e segundo Konings estes seriam funcionários judeus do Império Persa.¹⁶ Então, as duas testemunhas descritas no Apocalipse seriam representantes político e religioso em Israel. Um contraste com o anticristo (líder político) e o falso profeta (líder religioso), também descritos no Apocalipse.

Esse estudo revela a riqueza e profundidade dos Escritos de Zacarias, que não apenas descrevem seu contexto histórico, mas também apresentam visões e profecias que ecoam ao longo da história e têm influência significativa na compreensão das Escrituras e da mensagem messiânica cristã.

¹⁶15 KONINGS, 2013, p. 512.

2.3 Análise dos escritos de Zacarias

Neste subponto, examina-se um modelo para o esboço do livro de Zacarias, a estrutura quiástica de suas visões e as características apocalípticas dos seus Escritos. Ao longo da história, várias propostas de esboço para o livro de Zacarias foram desenvolvidas. Uma perspectiva mais detalhada, que inclui datas e temas, foi sugerida por Gusso, dividindo o livro em duas partes, da seguinte maneira: 1. Primeira Parte (1-8): 1.1. Introdução à Primeira Parte – 8° mês do 2° ano de Dario – 520 a.C. (1.1-6), 1.2. A Visão de Zacarias – 24° dia do 10° mês do 2° ano de Dario – 520 a.C. (1.7-6.15), 1.3. Mensagem em Resposta à Pergunta sobre Jejum – 4° ano de Dario – 518 a.C. (7.1-8.19), 1.4. Conclusão da Primeira Parte (8.20-23); 2. Segunda Parte (9-14): 2.1. Intervenção de Yavé – A rejeição do pastor (9.1-11.7), 2.2. Intervenção final de Yavé (12-14).¹⁷

É importante observar que nos Textos de Zacarias, há uma estrutura quiástica semelhante ao paralelismo presente na literatura poética de Israel. Gusso esclarece que esse paralelismo é uma espécie de “rima” de pensamentos, não de sons, no qual as ideias se relacionam entre si em forma de paralelismo invertido em “X”.¹⁸ Uma análise mais aprofundada das visões do profeta Zacarias revela esse modelo quiástico, mesmo que seu conteúdo não seja estritamente poético. Abaixo está o arranjo quiástico das visões do profeta:

Figura 2: Arranjo quiástico das visões de Zacarias

Quiasmo	Visão	Conteúdo	Referência
A	1	Os quatro cavalos	1.8-17
B	2	Os quatro chifres e os quatro ferreiros	1.18-21
C	3	Jerusalém é medida	2.1-13
D	4	As vestes do sumo sacerdote	3.1-10
D'	5	O candelabro de ouro	4.1-14
C'	6	O rolo que voava	5.1-4
B'	7	A mulher e o cesto	5.5-11
A'	8	As quatro carruagens	6.1-8

Fonte: Documento elaborado pelo próprio autor

Outras literaturas apocalípticas também apresentam essa característica. Por exemplo, nos capítulos dois e três do Livro do Apocalipse, pode-se observar um padrão quiástico. Bertolini analisa as sete igrejas como um candelabro, destacando Tiatira como a haste central com sua mensagem profética, enquanto Éfeso e Laodicéia representam os extremos que perderam o primeiro amor. Esmirna e Filadélfia eram comunidades fraternas sem destaques negativos, e Sardes e Pérgamo se relacionavam, respectivamente, pela resistência contra o sistema e por terem cedido ao sistema.¹⁹ Pikazza acrescenta um modelo com referência

¹⁷ GUSSO, 2017, p. 129.

¹⁸ GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e sapienciais**: introdução fundamental e auxílio para a interpretação. Curitiba: AD Santos, 2012, p. 13-15.

¹⁹ BERTOLINI, José. **Como ler o Apocalipse**: resistir e denunciar. São Paulo: Paulus, 1994, p. 30.

central em Tiatira, onde as cartas pares têm veredito positivo e as ímpares, vereditos negativos.²⁰

É relevante notar que o livro de Zacarias foi transcrito com a formulação “a palavra do SENHOR veio...” (Zc 1.1, 1.7, 4.8, 6.9, 7.1, 7.4, 7.8, 8.1, 8.18), indicando que as revelações foram comunicadas por visões e Zacarias posteriormente as registrava para transmissão. A linguagem simbólica é uma característica marcante nos Escritos de Zacarias, evidenciada por diversas imagens, como os quatro cavaleiros percorrendo a terra (Zc 1.11), os quatro chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém (Zc 1.19), um homem com uma corda para medir Jerusalém (Zc 2.2), o sumo sacerdote Josué com vestes sujas diante do anjo (Zc 3.3), as duas oliveiras, Zorobabel e Josué (Zc 4.11-14), um rolo gigante voando (Zc 5.2), uma mulher sentada num cesto (Zc 5.7), montes de bronze e cavalos coloridos (Zc 6.1-3), todos os povos embriagados (Zc 12.2).

Além disso, a presença de um anjo como mediador angelical durante as transmissões apocalípticas é notável, conforme descrito em Zacarias 1-6. Assim como a descrição de seres e cenários incomuns e catastróficos, como cavalos coloridos (Zc 1.8, 6.2-3), chifres poderosos (Zc 1.19-21) e uma mulher sentada em um cesto (Zc 5.7), a maldição que sairá por toda a terra (Zc 5.3), os dois montes de bronze com carruagens e cavalos coloridos (Zc 6.1-3), todas as nações da terra se ajuntarão contra Jerusalém (Zc 12.3) e a praga que ferirá todos os povos que guerrearem contra Jerusalém (Zc 14.12). Assim, ao observar essas características nos Escritos de Zacarias, é possível constatar a presença da linguagem apocalíptica em comparação com os elementos típicos deste gênero literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa destacou a importância do conhecimento do conceito e das características específicas do gênero da literatura apocalíptica para a correta classificação de um texto dentro dessa categoria. O contexto histórico e algumas curiosidades do livro do profeta foram apresentados como parte da pesquisa. Além disso, realizou-se uma análise dos Escritos de Zacarias, citando um esboço adequado e observando a estrutura quiástica das visões apresentadas no livro.

Ao utilizar as características distintivas da literatura apocalíptica como base, procedeu-se à análise do livro, concluindo que este se enquadra no gênero literário conhecido como apocalíptico. Dessa forma, este estudo evidenciou a importância da contextualização histórica, da análise estrutural do texto, bem como dos elementos característicos deste tipo de literatura. Esses elementos se mostram fundamentais não apenas para a classificação adequada do texto, mas também para uma compreensão mais profunda da mensagem transmitida.

²⁰ PIKAZZA, X. **Cartas**: Apocalipsis in Diccionario de la Biblia, historia y Palabra. Navarra: Verbo Divino, 2007, p. 176.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 1445-2475. **A cidade de Deus**, parte III. Tradução de J. Dias Pereira, XVIII, 2008.
- BERTOLINI, José. **Como ler o Apocalipse**: resistir e denunciar. São Paulo: Paulus, 1994.
- Bíblia. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução em português por João Ferreira de Almeida. Edição revista e atualizada no Brasil. 2.ed. São Paulo: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993.
- COLLINS, John J. **Apocalypse**: the Morphology of a Genre. Society of Biblical Literature: Scholars Press, 1979.
- GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e sapienciais**: introdução fundamental e auxílio para a interpretação. Curitiba: AD Santos, 2012.
- GUSSO, Antônio Renato. **Os Profetas Menores**. Curitiba: AD Santos, 2017.
- KONINGS, Johan. A prostituta Babilônia – leitura de Apocalipse 17 e 18. **Estudos Bíblicos**, v. 30, n. 120, p. 506-520, 2013.
- OSBORNE, G. R. **A espiral hermenêutica**. Tradução de Daniel de Oliveira, Robinson N. Malkomes e Sueli Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- PIKAZZA, X. **Cartas. Apocalipsis in Diccionario de la Biblia, historia y Palabra**. Navarra: Verbo Divino, 2007.
- RANGEL, Rawderson; GUSSO, Antônio Renato; GONÇALVES, Rosângela S. B. O gênero narrativo no Antigo Testamento: o caso de 'EBEN HĂ'ĒZER. **Via Teológica**, v. 20, n. 40, p. 17-33, 2019.
- STRONG, James. **Dicionário Bíblico Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- VALDEZ, Ana. A literatura apocalíptica enquanto gênero literário (300 a.C. – 200 d.C.). **Revista Portuguesa de Ciência das Religiões** – Ano I, n.º 1, p. 55-66, 2002.